

O TEATRO COMO FACILITADOR NA COMUNICAÇÃO INTERNA DAS EMPRESAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Max André de Cerqueira Faria¹

Ana Flavia da Fonseca Barroso²

Robert Alexandre de Ávila³

José Geraldo de Mendonça⁴

Resumo

A comunicação interna é uma das formas mais usadas para que os colaboradores de uma empresa estejam constantemente informados sobre novos procedimentos e estratégias adotados. Este artigo apresenta um projeto de extensão universitária que foi desenvolvido com a finalidade de verificar a funcionalidade do teatro como ferramenta no auxílio à gestão de pessoas em relação à comunicação interna nas instituições. O projeto aborda o tema segurança no trabalho por se tratar de um assunto que interfere diretamente nos resultados e indicadores das organizações. Ainda nos dias atuais, muitos acidentes são causados pelo uso incorreto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) ou pelas resistências dos trabalhadores e empresas em usá-los. As atividades de desenvolvimento do projeto iniciam-se com a procura por instituições interessadas em conscientizar seus empregados da necessidade do uso adequado do EPI. Através de palestras e de apresentações teatrais que retratam as consequências e a importância do uso do EPI, mostra-se que é possível sensibilizar o colaborador e promover melhorias nessa empresa. Por meio deste trabalho, verificou-se que as empresas, de um modo geral, precisam buscar uma relação mais humanizada e interativa, para trabalhar os temas que precisam de absorção e aplicação do conhecimento de forma rápida e efetiva. Para os alunos participantes do projeto, ao regressarem à sala de aula, estavam mais motivados devido às aplicações de seus conhecimentos em ambiente real.

Palavras-chaves: Teatro, extensão universitária, comunicação interna e segurança do trabalho.

¹FARIA, Max André de Cerqueira. Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO/JF.

²BARROSO, Ana Flavia da Fonseca. Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

³ÁVILA, Robert Alexandre de. Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO/JF e cursando MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

⁴MENDONÇA, José Geraldo de. Graduado em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

1 Introdução

A Extensão Universitária tem por objetivo ser uma ponte entre o conhecimento técnico-científico adquirido nas Faculdades e as Empresas. Dessa forma é possível que as instituições de ensino superior interajam com o conhecimento empírico existente nas organizações. Em contrapartida, através da extensão universitária, os alunos podem aplicar seus conhecimentos de sala de aula e constatar a funcionalidade e a aplicabilidade desses conhecimentos dentro de uma organização, facilitando a assimilação da carga teórica devido à experiência e vivência em campo.

Para facilitar a atuação do conhecimento acadêmico dentro das empresas, o Curso de Engenharia de Produção da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO campus Juiz de Fora, incentivou a criação de projetos de extensão. Os projetos podem ser mais ortodoxos, trazendo uma linha tradicional de atividades ou inovadores, agregando novos conceitos e interagindo com outras disciplinas para alcançar o seu objetivo.

Este trabalho teve por finalidade inovar e verificar a funcionalidade do teatro como ferramenta no auxílio à comunicação interna, treinamento, capacitação e desenvolvimento nas instituições visando absorção de conteúdo pelos colaboradores das empresas.

Para o projeto foi escolhido o tema segurança no trabalho por se tratar de um assunto que interfere diretamente nos resultados e indicadores das organizações. O alto índice de acidentes traz prejuízo tanto para a instituição como para o próprio colaborador que não segue as normas, como por exemplo, utilizando de forma inadequada o seu equipamento de proteção individual (EPI) e não se prevenindo contra as condições e atos inseguros que os cercam dentro e fora das organizações.

2 Metodologia

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema extensão universitária, gestão de pessoas e a implicação do teatro como um facilitador na compreensão e assimilação de conteúdos. Posteriormente, foi idealizado e desenvolvido um projeto de extensão chamado “O Teatro como Forma de Conscientização do Uso de Equipamentos de Proteção Individual em Empresas - Projeto EPI”.

3 Desenvolvimento

Extensão Universitária

Os projetos de extensão possibilitam um estreitamento na relação do mundo acadêmico científico com a sociedade como um todo. Os departamentos de extensão nas universidades surgiram através das necessidades vigentes dos estudantes universitários do início do século XX na questão de aplicar os ensinamentos acadêmicos na prática e para diminuir a discrepância “existente” do conhecimento científico para o empírico (SERRANO, 2017).

O Decreto de Lei 19.851 de 11 de abril de 1931 descreve todas as informações pertinentes ao que se constitui ser universidade; regulamenta, limita e fiscaliza as ações adotadas pelas universidades e seus departamentos como um todo. Sua finalidade é de elevar a cultura geral, estimular a pesquisa científica em qualquer área de conhecimento humano, desenvolver o aluno para atividades práticas de conhecimento técnico e científico superior (CAMARA, 2017).

Art. 42. A extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização do conselho universitário.

§ 1º Os cursos e conferências, de que trata este artigo, destinam-se principalmente á difusão de conhecimentos úteis á vida individual ou coletiva, á solução de problemas sociais ou á propagação de ideias e princípios que salvaguardem os altos interesses nacionais.

§ 2º Estes cursos e conferências poderão ser realizados por qualquer instituto universitário em outros institutos de ensino técnico ou superior, de ensino secundário ou primário ou em condições que os façam acessíveis ao grande público (CAMARA, 2017).

Ao se ler o Art. 109 do mesmo decreto e seus parágrafos 1º e 2º, entende-se a função e como se comportam as extensões universitárias, onde ela é destinada a disseminar os conhecimentos científicos, artísticos, literários e filosóficos, para o bem do aprimoramento coletivo e individual. E as ações serão desenvolvidas através de cursos dentro e fora dos muros acadêmicos, por meios de propagandas, conferências e aplicações práticas quando for necessário. Pra que os projetos de extensão possam acontecer, será necessário à aprovação nos Conselho Universitário e do Técnico Administrativo (CAMARA, 2017).

Gestão de Pessoas

A Gestão de Pessoas tem um papel fundamental nas organizações, atuando em diversas áreas ela auxilia e impulsiona as estratégias organizacionais na busca pelos resultados e objetivos esperados.

De acordo com Gil (2007, p.17) "gestão de pessoas é a função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto os individuais".

Conforme Chiavenato (2010) o motivo das empresas se tornarem mais conscientes e de terem mais atenção com os funcionários, é pelo fato de que o principal ativo da empresa são as pessoas.

Há uma nova fase da gestão de pessoas atuando hoje e, segundo Ficher (2002), o que tem caracterizado é a internalização e operacionalização de um novo conceito, um novo modelo, uma nova lógica, que dá coerência e direcionamento a suas práticas. O mercado tem pressionado as empresas a se atualizarem, as que têm maior facilidade de acesso a conceitos e técnicas inovadoras têm-se tornado pioneiras e referência em sua área. A dificuldade em gerir pessoas se dá muito por falta de conhecimento em psicologia humana, para identificar o que leva as pessoas agirem de determinada forma. De acordo com Maslow (2017, p. 27):

As necessidades básicas (de vida, de segurança, de filiação e de afeição, de respeito e de dignidade pessoal, e de individuação ou autonomia), as emoções humanas básicas e as capacidades humanas básicas são ao que parecem neutras, pré-morais ou positivamente "boas".

Quando há privações, de parte ou da totalidade dessas necessidades, é que as intenções que estão no íntimo vêm à tona, determinando o bem e o mal, do certo e errado. Quanto mais sabemos sobre as tendências naturais do homem, mais facilmente será orientá-lo como ser bom, como ser feliz, como ser fértil, como se respeitar, como amar, como preencher os níveis mais altos do seu potencial (MASLOW, 2017).

Conforme Aktouf (1996) a partir do momento que foram surgindo os especialistas departamentais e segmentos, foi necessário se reinventar a gestão de pessoas nas empresas.

Compreendendo o quão importante são as pessoas nas organizações, as empresas que se destacam no mercado estão investindo numa comunicação interna mais efetiva, por meio dos programas de orientação, treinamentos e do desenvolvimento do capital humano para se destacarem tornando-se mais competitivas. Segundo Chiavenato (2010) as organizações bem-sucedidas possuem uma cultura organizacional flexível e sensitiva, com programas de orientação, visando socializar os colaboradores e inculcar sua cultura.

De acordo com Chiavenato (2010, p.367), "através do treinamento e do

desenvolvimento, a pessoa pode assimilar informações, aprender habilidades, desenvolver atitudes e comportamentos diferentes e desenvolver conceitos abstratos".

Por meio dos programas de orientação aos colaboradores, é possível observar resultados positivos: as pessoas ficam menos ansiosas, diminuem o *turnover* (rotatividade), economizam tempo e desenvolvem expectativas realistas sobre tudo que os aguardam dentro da instituição; as pessoas tornam-se mais preparadas, pois existe uma comunicação interna efetiva e eficaz (CHIAVENATO, 2010).

Existem formas diversificadas para se realizar um treinamento como por meio do uso de telefone, computador, no trabalho, via satélite ou em classe. Porém a forma abordada nesse trabalho é o Treinamento de Classe, que utiliza técnicas que são realizadas em sala de aula e com instrutores, com o intuito de desenvolver habilidades, conhecimento e experiências com relação ao cargo. Por meio das técnicas de classe podem ser promovidas habilidades sociais e incluir atividades como *role playing* (dramatização) e os *business games* (jogos empresariais). O Formato *role playing* (dramatização) consiste na interpretação utilizando uma determinada personagem para abordar um determinado acontecimento ou para representar como solucionar problemas internos envolvendo as pessoas da organização (CHIAVENATO, 2010).

Teatro

O teatro é uma ferramenta de integração, que serve para as empresas utilizarem dela para introduzirem aos colaboradores, a política interna das mesmas e tratar problemas pessoais e coletivos.

O uso do teatro é explicado por Maslow (2017, pag. 37):

Já conhecemos alguma coisa dessas técnicas de integração - a intuição (*insight*), o intelecto, na sua mais ampla acepção, o amor, a criatividade, o humor e a tragédia, o jogo, a arte. Desconfio que focalizem doravante os nossos estudos nessas técnicas integradoras, mais do que fizemos no passado.

Como também já foi abordado, o teatro faz parte das técnicas de treinamentos pelas organizações.

Buscando um relacionamento novo, casando o público e o privado, o íntimo e a massa, o exposto e o secreto, o vulgar e o mágico. Para que isso ocorra é necessária à existência de um grande grupo de pessoas, tanto no palco quanto como observadores. No meio dessa multidão que está no palco, tem as personagens que se entregam as suas mais íntimas verdades e que ofertam também para a outra multidão composta pelos observadores (plateia), assim partilhando uma experiência coletiva (GROTOWSKI, 1992).

Stanislavski (1997) o precursor do teatro com concepção realista, acreditava que o ator não deveria fingir representar algo que não fosse parte real, pois isso não atrairia a atenção do público. Para se conquistar por completa a atenção do espectador, o fazendo não só compreender o texto, mais sim o fazendo mergulhar através de suas emoções no universo da cena que esta acontecendo na sua frente.

Segurança do Trabalho

Segundo a Norma Regulamentadora NR6 (EMPREGO, 2017), equipamento de proteção individual (EPI), é todo produto ou comumente chamado pelo setor de dispositivo, utilizado pelo empregado sendo ele pessoal, para protegê-lo a propensos riscos que ameaçam a saúde e a segurança no desempenhar do trabalho. Segundo o artigo 19 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, o acidente do trabalho ocorre na execução da atividade contratada, seja pela empresa, empregador doméstico e ou trabalho do segurado especial, ocasionando perturbação funcional ou lesão corporal, que cause redução, morte e até perdas de forma permanente ou temporária da capacidade de realizar o trabalho.

Os acidentes podem ocorrer, também, no trajeto que o empregado realiza da sua casa ao trabalho e do trabalho a sua casa, por doença profissional que desencadeou ou surgiu pelo exercício da atividade e a doença do trabalho, desencadeada ou adquirida por causa das condições que o trabalho é realizado e que se relacione diretamente (EMPREGO, 2017).

A NR6 também discorre sobre as responsabilidades de cada parte, tanto do profissional quanto do contratante. Como não existe nenhuma norma regulamentadora para orientar e instruir como se deve fazer, fica de responsabilidade do contratante treinar e capacitar seus funcionários ao uso adequado dos EPIs. Os colaboradores junto aos profissionais da área de segurança do trabalho desenvolveram a DDS – Diálogo Diário de Segurança, para que de forma constante e por tempo reduzido orientar e conscientizar sobre a importância do uso adequado dos EPIs e prevenção de atos e condições inseguras. Outra forma foi à criação também da SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidente no Trabalho, uma semana de atividades sobre segurança no trabalho realizada nas empresas, para trabalhar a conscientização dos colaboradores (SEGURANÇA, 2017).

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, na NBR 14.280 (2001), cadastra os acidentes de trabalho, o procedimento e a classificação. No entanto aqui será apenas utilizado o subitem 2.8 - Causas do acidente e seus incisos.

O fator pessoal de insegurança está relacionado ao comportamento humano e

predispõem a incidência de acidentes ou até a praticar o ato inseguro. O ato inseguro é a omissão ou ação contrária as normas de segurança, onde pode ocorrer ou causar o acidente. Condição ambiente de insegurança é quando o ambiente externo ao homem, o meio que ele está inserido, auxilia ou ocasiona o acidente (ALTERNATIVORG, 2017).

De acordo com Chiavenato (2010) as condições inseguras e os atos inseguros são as causas básicas de acidente no local de trabalho, os programas de prevenção de acidentes têm o intuito de eliminar essas causas básicas. Principalmente sabendo dos impactos negativos que um acidente causa fora os custos diretos e indiretos do acidente, por isso que deve ser levado em conta remover as eventuais condições e atos inseguros. Para uma empresa se manter eficiente, eficaz e lucrativa, tem que esta disposta a investir financeiramente em condições que superem as condições descritas nas leis, sabendo que o custo indireto chega à cerca quatro vezes mais caro que o valor do custo direto. Por isso algumas empresas investem em treinamentos e programas como Programa de Higiene e Segurança do Trabalho - PH&S, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA e Qualidade de Vida no Trabalho - QVT.

Projeto EPI

A ideia do projeto “O Teatro como Forma de Conscientização do Uso de Equipamentos de Proteção Individual em Empresas - Projeto EPI”, originou-se no do curso de Engenharia de Produção da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus de Juiz de Fora, e foi realizado no ano de 2017 e teve, inicialmente, o intuito de desenvolver a capacidade técnica e social dos futuros engenheiros, estreitando a relação entre os acadêmicos e a sociedade, motivando e capacitando os alunos para que se tornem profissionais qualificados e socialmente mais produtivos, estimulando sua criatividade e aguçando sua percepção como gestores.

Uma revisão bibliográfica foi desenvolvida sobre os conteúdos destacados por este trabalho nas áreas de extensão universitária, gestão de pessoas, a utilização do teatro como ferramenta facilitadora em programas de orientação, treinamentos e desenvolvimento de pessoas, para melhor absorção de conteúdo transmitido. Posteriormente, foi selecionado o tema que seria trabalhado nas empresas: Segurança do Trabalho, abordando as causas básicas dos acidentes de trabalho, atos e condições inseguras e o uso inadequado do EPI. O tema foi escolhido devido à sua relevância e ao impacto negativo que traz para as organizações no que diz respeito a recursos financeiros e humanos, prejuízos que superam aos investimentos

destinados para treinamentos, desenvolvimentos de pessoas e programas de orientação.

Foi usado o teatro como ferramenta para conscientizar os colaboradores sobre a segurança do trabalho visto que é uma arte que trabalha a sensibilidade lidando com as emoções através dos canais sensoriais, onde o público tem a oportunidade de participar de forma única da história de algumas personagens, de até sentir como se fossem delas as emoções ali interpretadas pelo ator. O teatro tem a capacidade de aflorar a essência das pessoas, fazendo-as despertar para uma autoavaliação. No caso desse projeto, foi direcionando o colaborador para perceber que o uso do EPI é obrigatório, não para prejudicá-lo, mas pra protegê-lo de algum acidente eminente por intermédio dos atos e condições inseguros, evitando assim, perdas para a empresa e para os colaboradores.

Agora será detalhado o processo de criação de cada parte do projeto, desde a concepção até a execução. O projeto se divide em três partes infraestrutura, teatro e palestra, sendo que cada uma dessa tem suas etapas muito bem definidas.

O projeto necessitou de uma infraestrutura básica para que ele pudesse ocorrer. Por se tratar de uma apresentação na qual uma palestra e o teatro se complementam, há uma necessidade de equipamentos e mobilização de pessoal.

Foi necessária a confecção de panfletos educativos para distribuição em cada apresentação. Nos panfletos seguem algumas informações sobre como deixar as tarefas mais seguras apenas refletindo antes de realizá-las, desenvolvendo a cultura que cada colaborador deve ter consciência do uso adequado dos EPIs, dos seus atos e das condições inseguras dentro e fora da empresa, ilustrando a preocupação que as mesmas têm com o seu capital humano, em se tratando dos aspectos financeiros dos custos direto e indireto com o acidente, dos prejuízos produtivos com o afastamento do funcionário e das sequelas que o acidente no trabalho deixa nos colaboradores e nos familiares.

Foi realizado um planejamento logístico para execução desta fase, por exemplo: o transporte até as empresas, o deslocamento também foi planejado para verificar o valor que seria destinado para este fim, o aluguel de uma cadeira de rodas para a personagem, a utilização de óculos escuros, boné e um casaco grosso, para melhor caracterizar a personagem. Nas palestras são utilizados equipamento para apresentação de slides com o título: “A Importância do uso Adequado de EPI – Atos e Condições Inseguras”. Os slides são confeccionados pelo corpo técnico de segurança do trabalho, alunos e professores envolvidos no projeto.

O trabalho de criação do texto, da personagem, foi gradativo. Depois de algumas pesquisas sobre pessoas que sofreram acidentes que causaram sequelas e de peças teatrais

abordando temas parecidos, foi elaborado um texto que abordava a realidade local, com uma personagem que simularia um testemunho de um colaborador que se acidentou e o público desconhece que se trata de um teatro inicialmente.

O primeiro a ser criado foi o texto, para servir de base para a criação da gênese da personagem e trabalhar a história. Como se trata de um teatro realista e pobre, no qual não há utilização de acessórios dos espetáculos convencionais, outros fatores foram levados em conta como: o tempo de apresentação, o tema, o tipo de público, escolaridade e cultura, pois todos esses fatores interferem na linguagem e na estimulação do público. O texto tem que ser flexível para improvisação, dando abertura a uma interação com o público; caso não haja essa flexibilidade no texto para improvisar, o ator não consegue dar continuidade caso fosse interrompido com alguma pergunta. Mesmo prevendo uma participação da plateia não se pode calcular quando ou como o público vai interagir.

O trabalho desenvolvido possibilitou a interação de outros alunos participantes do projeto a trocarem experiências com as empresas contratantes, maximizando o aprendizado, possibilitando uma holística mais aproximada dos possíveis problemas que os mesmos poderão enfrentar ao longo de suas carreiras como gestores de empresa, metabolizando assim o conhecimento adquirido em sala de aula. Estes alunos que experimentaram tal experiência ao regressar ao centro acadêmico desenvolvem-se melhor e conseguem assimilar mais rapidamente, que os demais colegas por parte das aplicações de seus conhecimentos em ambiente real.

Além da contribuição a instituição concedente por meio da prática do conhecimento adquirido, houve contribuições às empresas que abriram suas portas para o projeto, as ações foram desenvolvidas em prol de uma melhoria significativa da comunicação interna nas mesmas, servindo de facilitador para que a mensagem que vem da empresa aos colaboradores seja bem interpretada e assimilada.

Por se tratar de um projeto de extensão, o aluno auxiliou outros alunos com a supervisão da coordenadora do curso de engenharia de produção na montagem de projetos para disciplina de tópicos de engenharia.

Ao término de cada apresentação e ao final de cada entrevista estruturada foi constatado que o projeto teve uma aceitação satisfatória, com o impacto da apresentação trouxe uma nova forma de observar os detalhes do cotidiano, que é deixado de lado na maioria das vezes com relação à segurança.

Por tratar-se de um projeto de curta duração, onde os resultados não foram analisados pelo aluno de forma detalhada, porém através da entrevista estrutura pode-se verificar de

maneira genérica que houve aprovação no método utilizado no projeto.

Com o tema aprovado, foram realizados contatos com empresas, e sete apresentações, sendo cinco oferecidas pelo projeto inicialmente e dois convites. A primeira apresentação do projeto foi realizada em uma indústria na área da panificação Aryzta do Brasil Alimentos Ltda., situada no estado de Minas Gerais, durante a SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidente no Trabalho, quando a empresa normalmente abre as portas para receber palestrantes externos.

A apresentação ocorreu em três sessões, atendendo assim, a todos os 150 colaboradores, com respectivos turnos da empresa. A primeira sessão iniciou-se às seis horas da manhã para o turno que estava encerrando. Foram tomadas precauções para que os colaboradores não percebessem que se tratava de um teatro e perdessem o impacto causado pelo testemunho da personagem.

Para que os funcionários não tivessem contato na troca de turno foi elaborada uma logística estratégica que possibilitou o sucesso da apresentação, nenhum colaborador de um turno teve acesso ao outro, facilitando o objetivo do projeto. O impacto do projeto foi superior ao planejado, principalmente porque, naquele dia acabara de voltar de licença um colaborador que tinha sofrido um acidente automobilístico onde existia certa semelhança com o texto apresentando pela personagem.

A quarta apresentação foi no Curso de Pós-Graduação de Engenharia e Segurança no Trabalho da Universidade Salgado de Oliveira no campus Juiz de Fora, situada no estado de Minas Gerais. O teatro foi apresentado para uma turma com cerca de 20 alunos, que avaliou a forma de apresentação do trabalho. Esta apresentação não ocorreu na íntegra por se tratar de uma turma que já tinha conhecimento do trabalho e, portanto, o impacto visual e psicológico não pôde ser explorado, por meio do efeito surpresa. O intuito foi avaliar o conteúdo abordado pelo projeto e a utilidade da ferramenta teatro, que obteve uma avaliação favorável.

A quinta apresentação foi na Coordenação de Infraestrutura da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde foi organizado um DDS – Diálogo Diário de Segurança diferente. Foi um momento especial, por se tratar de uma atividade do cotidiano da empresa, com realização periódica e, normalmente, realizada na área de serviço com pequenos grupos. Neste dia foi reservado o auditório da instituição e foram paradas as atividades da empresa terceirizada do setor de manutenção predial.

Participaram desse momento cerca de 110 colaboradores, a estrutura do projeto permaneceu a mesma, iniciou-se com a palestra do técnico de segurança da universidade e logo em seguida a apresentação do teatro, e o setor de comunicação da universidade se fez

presente para registrar tal momento, além de fotografias, a palestra e o teatro foram filmados, e através do *link* <https://www.youtube.com/watch?v=jBnSoZOGk0w> pode-se assistir a apresentação do projeto na íntegra, percebendo a reação dos colaboradores e o conteúdo desenvolvido para o projeto.

A apresentação se deu em uma única sessão com duração de uma hora e dez minutos aproximadamente. O Técnico de segurança da instituição iniciou a primeira fase do projeto com a palestra abordando o título “Uso Adequado do EPI - Atos e Condições Inseguras”, ao finalizar esta fase deu-se início à peça, a interação da platéia não foi estimulada por tratar-se de uma quantidade considerável de colaboradores. Ao final da apresentação alguns colaboradores compartilharam suas experiências.

A última apresentação foi na empresa Fedex Logística localizada em Matias Barbosa, Minas Gerais. A política interna da empresa é bem articulada para a área de segurança no trabalho e a apresentação ocorreu na SIPAT.

A apresentação dividida em com duas sessões com duração de uma hora aproximadamente cada uma, não foi possível apresentar para todo o quadro de funcionário da empresa como era a ideia inicial, no entanto foram atendidos pelo projeto aproximadamente 100 colaboradores.

A participação e a interação com os colaboradores enriqueceram muito o projeto, havendo até um momento de testemunho de uns dos colaboradores no meio da apresentação, quando o colaborador realmente não percebeu que se tratava um teatro comprovando de forma prática o que foi dito em diversas literaturas sobre o teatro; o público se entorpece na magia do teatro fundindo a barreiras entre o real e o lúdico.

4 Conclusão

Por meio desta experiência, verificou-se que as empresas, de modo geral, precisam buscar uma relação mais humanizada, mais criativa e interativa, como a apresentada pelo projeto, para abordar temas que precisam de absorção e aplicação do conhecimento adquirido de forma rápida e objetiva. Como o teatro é uma forma universal de comunicação que possibilita a interação do público com o ator, permitiu-se uma abordagem mais íntima e ao mesmo tempo não pessoal, e por mais que sejam abordados temas que possa causar polêmicas e resistência por parte do público, com o teatro, a aceitação é sempre satisfatória.

O trabalho desenvolvido possibilitou a interação de outros alunos participantes do projeto na troca de experiências com as empresas contratantes, maximizando o aprendizado,

possibilitando uma holística mais aproximada dos possíveis problemas que os mesmos poderão enfrentar ao longo de suas carreiras como gestores de empresa, metabolizando assim o conhecimento adquirido em sala de aula. Estes alunos, que participaram de tal experiência, ao regressarem à sala de aula, estavam mais motivados do que os demais colegas por parte das aplicações de seus conhecimentos em ambiente real.

Além da contribuição à instituição de ensino UNIVERSO por meio da prática do conhecimento adquirido e da mídia espontânea gerada, houve contribuições às empresas que abriram suas portas para o projeto. As ações foram desenvolvidas em prol de uma melhoria significativa da comunicação interna nas mesmas, servindo de facilitador para que a mensagem que vem da empresa aos colaboradores seja bem interpretada e assimilada.

Ao final do projeto, que teve uma aceitação satisfatória por parte dos colaboradores, o impacto da apresentação trouxe uma nova forma de observar os detalhes do cotidiano, que é deixado de lado na maioria das vezes em relação à segurança do trabalho.

Referências

AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo, Editora Atlas, 1996 - 269 páginas ISBN 8522415390, 9788522415397

ALTERNATIVORG, **ABNT NBR 14280** - Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação
Disponível em: <<http://www.alternativorg.com.br/wdframe/index.php?&type=arq&id=MTE2Nw>>. Acesso 23/09/2017

CAMARA. **Legislação Informatizada** - DECRETO Nº 19.851, DE 11 DE ABRIL DE 1931 - Publicação Original Rio de Janeiro, 11 de abril de 1931, 110º da Independência e 43º da República. Getulio Vargas. Francisco Campos. Publicação: Diário Oficial - 15/4/1931, Página 5800 (Publicação Original)
Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso 23/09/2017

CHIAVENATO. I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ª edição - Rio de Janeiro Editora Elsevier, ano 2010 ISBN: 978-85-352-3754-2

EMPREGO. **NR 6 - Equipamento de proteção individual** - EPI (Texto dado pela Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001) MTE Ministério do Trabalho e do Emprego.
Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf>>. Acesso em 23/09/2017

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 1ª edição. São Paulo,

Editora Atlas, ano 2007 ISBN 978-85-224-2952-3.

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**; 4º edição 1992 - Tradução: Aldomar Conrado Editora Civilização Brasileira; Original: Towards a Poor Theatre, 1968. ISBN 85-200-003-7.

MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do ser**, Ano: 1962 / Páginas: 279 Editora: Eldorado - Coleção Anima.

SEGURANÇA. **DDS** - Diálogo Diário de Segurança. Disponível em: <<http://segurancadotrabalhonwn.com/o-que-e-dialogo-diario-de-seguranca-dds/>>. Acesso 15/10/2017

SERRANO, R. M. S. M. **Conceito de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso 02/09/2017

STANISLAVSKI, C. **Manual do ator** I C. Stanislavski; [tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão da tradução João Azenh a Jr.] - 2.ed. São Paulo Editora: Martins Fontes. 1997. Título original: Ao actor's handbook. ISBN 85-331HI782-2.